



Estudo fitossociológico da espécie florestal *Curitiba prismatica* no Planalto Norte Catarinense.

Lauro William Petrentchuk | lauro.william@ifsc.edu.br¹

Naira Marina Krauss | naira.mk@aluno.ifsc.edu.br²

Mariana Juraszek Batista | marijuraszek@gmail.com³

Sandriele Karvatl sandrielekarvat0@gmail.com⁴

Cleber Mateus Lima Nizer I cleber.n2002@aluno.ifsc.edu.br⁵

Edital de fomento do trabalho N° 03 PROPPIDAE 2024

Trabalho de Pesquisa

DT 2 - Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a estrutura fitossociológica e a distribuição da espécie *Curitiba prismatica* em fragmentos florestais com diferentes níveis de conservação no Planalto Norte Catarinense. A pesquisa foi realizada nos municípios de Canoinhas e Três Barras, em áreas com distintos usos do solo, sendo uma submetida ao pastoreio e outra inserida em unidade de conservação. Foram instaladas parcelas circulares de 400 m², nas quais foram avaliados parâmetros como número de indivíduos, diâmetro à altura do peito, altura, regeneração natural e espécies associadas. Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre as áreas estudadas. No fragmento de Canoinhas, observou-se menor diversidade e baixa ocorrência da espécie, indicando limitações relacionadas à interferência antrópica. Por outro lado, na Floresta Nacional de Três Barras, verificou-se maior número e melhor distribuição de *Curitiba prismatica*, associada a ambientes mais conservados e com maior estabilidade ecológica. Os dados obtidos confirmam que o nível de conservação influencia diretamente a ocorrência e o desenvolvimento da espécie, favorecendo sua regeneração em áreas menos impactadas. Dessa forma, destaca-se a importância da conservação de fragmentos florestais e da adoção de práticas de manejo sustentável para a manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos.

Palavras-chave: mata atlântica; conservação; floresta; silvicultura.

¹ Servidor da área de Recursos Naturais do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Canoinhas.

² Egresso do curso Agronomia Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Canoinhas.

³ Estudante do curso Agronomia Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Canoinhas.

⁴ Estudante do curso Agronomia Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Canoinhas.

⁵ Estudante do curso Agronomia Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Canoinhas.



Introdução

A Mata Atlântica é reconhecida como um dos biomas mais biodiversos do planeta, abrigando elevada riqueza de espécies e alto grau de endemismo, além de desempenhar funções essenciais, como a regulação dos recursos hídricos, a conservação do solo e a estabilidade climática (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2015).

Apesar de sua relevância ecológica, o bioma encontra-se intensamente fragmentado em decorrência de um histórico de ocupação e exploração, associado à expansão agropecuária, ao crescimento urbano e à exploração de recursos naturais, o que compromete a manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos (Cardoso, 2016).

No Planalto Norte Catarinense, destaca-se a presença da Floresta Ombrófila Mista, formação típica da Mata Atlântica caracterizada pela ocorrência de *Araucaria angustifolia* e elevada diversidade de espécies. Entretanto, as intervenções antrópicas, especialmente relacionadas ao uso do solo, têm impactado negativamente a estrutura e a regeneração dessas florestas.

Nesse contexto, os estudos fitossociológicos tornam-se fundamentais para compreender a organização, a estrutura e a dinâmica das comunidades vegetais, permitindo avaliar a distribuição das espécies e o nível de conservação dos ecossistemas. Entre as espécies de interesse, destaca-se *Curitiba prismatica*, pertencente à família Myrtaceae, que ocorre em formações florestais do Sul do Brasil e apresenta relevância ecológica, sobretudo nos estratos inferiores da floresta.

Apesar de sua importância, ainda são limitadas as informações sobre sua distribuição em ambientes com diferentes níveis de conservação. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura fitossociológica e a distribuição de *Curitiba prismatica* em fragmentos florestais do Planalto Norte Catarinense, comparando áreas com distintos níveis de conservação. Também será considerada a relação da espécie com as demais espécies associadas, visando identificar padrões de ocorrência e possíveis influências na regeneração natural nos diferentes ambientes analisados.



Fundamentação teórica

No contexto do Planalto Norte Catarinense, destaca-se a presença da Floresta Ombrófila Mista, cuja estrutura é marcada pela dominância de *Araucaria angustifolia* no dossel e elevada diversidade de espécies nos estratos inferiores (Petrentchuk et al., 2016). As alterações antrópicas nesses ambientes têm impactado diretamente os processos ecológicos, especialmente a regeneração natural e a composição florística.

Nesse cenário, os estudos fitossociológicos são fundamentais para a compreensão da estrutura e da organização das comunidades vegetais, permitindo avaliar a distribuição das espécies, os estágios sucessionais e o grau de conservação dos ecossistemas (Costa, 2019).

Entre os grupos de destaque nesses ambientes, a família Myrtaceae apresenta elevada relevância ecológica, com ampla distribuição nas florestas tropicais e subtropicais.

Dentre as espécies desta família, destaca-se *Curitiba prismatica*, endêmica da região Sul do Brasil, com ocorrência associada principalmente a formações florestais com araucária. Trata-se de uma espécie secundária, frequentemente encontrada no sub-bosque, desempenhando papel importante na dinâmica ecológica desses ambientes (Lorenzi, 2009).

Apesar de sua relevância ecológica e potencial de uso em programas de restauração, ainda são escassas as informações sobre sua distribuição e comportamento em áreas com diferentes níveis de conservação, especialmente no Planalto Norte Catarinense. Estudos existentes indicam variações na densidade populacional da espécie em função das condições ambientais (Lima, 2020), evidenciando a necessidade de investigações mais aprofundadas.



Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada nos municípios de Canoinhas e Três Barras. Em Canoinhas, os dados foram coletados em um fragmento de mata nativa secundária na comunidade de Salto da Água Verde. Em Três Barras, o estudo ocorreu na Floresta Nacional (FLONA), em área de mata nativa.

As áreas foram selecionadas por apresentarem diferentes níveis de conservação: em Canoinhas, havia uso para pastoreio, enquanto em Três Barras a área é protegida, sem interferência direta. Essa diferença permitiu analisar a influência do uso do solo na ocorrência da espécie *Curitiba prismatica*.

Em cada local, foram instaladas pelo menos quatro parcelas circulares de 400 m². Nelas, avaliaram-se número de indivíduos, diâmetro à altura do peito (DAP), altura, regeneração natural, distância entre indivíduos e espécies associadas, com o objetivo de identificar possíveis relações entre *Curitiba prismatica* e as demais espécies presentes, bem como sua influência nos padrões de regeneração natural.

A localização das parcelas foi definida por sorteio com base em imagens de satélite (*Google Earth*). As medições foram realizadas com trena e fita métrica, e os dados registrados em campo e posteriormente organizados em planilhas do Excel.

Para a realização da pesquisa na FLONA, foram obtidas autorizações nos sistemas SISBio e SISGEN.

Resultados e discussões

Os levantamentos florísticos e fitossociológicos realizados nos fragmentos estudados mostraram diferenças significativas na composição, estrutura e diversidade entre as áreas, refletindo diretamente o nível de conservação de cada ambiente.

No fragmento localizado em Canoinhas (Parcela 1 a 4), observou-se variação no número de espécies e indivíduos. A Parcela 2 apresentou maior n° (26 espécies e 114 indivíduos), enquanto a Parcela 1 apresentou menor diversidade (15 espécies e 51 indivíduos). A espécie *Ilex paraguariensis* (erva-mate) destacou-se como dominante em praticamente todos os sítios, especialmente na Parcela 1, com 27 indivíduos.

A espécie foco deste estudo, *Curitiba prismatica*, apresentou baixa densidade nesse fragmento, com ocorrência de 2 indivíduos na Parcela 1, apenas 1 na Parcela 3 e ausência nos demais, indicando baixa representatividade em áreas com maior grau de interferência antrópica. Esse resultado sugere possível limitação no estabelecimento da espécie em ambientes submetidos ao pastoreio e outras formas de uso.

Em relação às famílias botânicas, observou-se predominância de Aquifoliaceae e Fabaceae, sendo esta última altamente expressiva na Parcela 4 (52,46%), o que pode estar associado a características de espécies pioneiras ou secundárias adaptadas a ambientes mais antropizados. A família Myrtaceae apresentou maior representatividade na Parcela 3 (18,03%), reforçando sua importância na composição da Floresta Ombrófila Mista.

Já nos fragmentos da Floresta Nacional de Três Barras (FLONA), os resultados indicaram maior abundância e melhor distribuição da espécie *Curitiba prismatica*. Foram registrados 11 indivíduos na Parcela 1, 20 na Parcela 2, 6 na Parcela 3 e 6 na Parcela 4, evidenciando maior sucesso ecológico da espécie em ambientes mais conservados.

Além disso, a Flona apresentou maior número total de indivíduos por parcela (até 127 indivíduos na Parcela 1), com destaque novamente para *Ilex paraguariensis*, que atingiu 60 indivíduos. A presença significativa de xaxins (*Cyatheaceae* e *Dicksoniaceae*), especialmente nas Parcelas 2 e 4, indica ambientes com maior umidade e menor perturbação, características típicas de áreas bem conservadas.

A análise das famílias botânicas reforçou esse padrão, com forte predominância de Aquifoliaceae (até 48,03% na parcela 1) e presença relevante de famílias associadas a estágios mais avançados de sucessão ecológica.

Esses resultados corroboram a hipótese inicial do estudo, demonstrando que fragmentos florestais mais conservados favorecem a manutenção da estrutura horizontal e a ocorrência da espécie *Curitiba prismatica*. A maior densidade da espécie na FLONA sugere que ambientes com menor interferência antrópica oferecem condições mais adequadas para seu estabelecimento, regeneração e dispersão.

Além disso, os dados evidenciam que áreas sob uso, como as de Canoinhas, apresentam alterações na composição florística e na dinâmica da regeneração, o que pode comprometer a permanência de espécies mais sensíveis ou com menor capacidade competitiva.



Considerações finais

Os resultados reforçam a importância da conservação de fragmentos florestais nativos, especialmente aqueles inseridos em unidades de conservação, como estratégia fundamental para a manutenção da biodiversidade e do patrimônio genético da Mata Atlântica. Também destacam a necessidade de manejo adequado em áreas produtivas, visando minimizar impactos e favorecer a regeneração natural.

Referência ao fomento recebido

Agradecimento aos fomentos recebidos através da PROPPI para a realização deste projeto de pesquisa.

Referências

COSTA, S. **Análise da estrutura horizontal de comunidades vegetais**. Mensura-r, 2019. Disponível em: <<https://shre.ink/guZA>>. Acesso em: 15 de ou 2024.

CARDOSO, J. T. A Mata Atlântica e sua conservação. **Encontros Teológicos**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 441–458, set./dez. 2016. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/download/509/495>. Acesso em: 26 set. 2025.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica no período 2013-2014: **Relatório Técnico**. 2015, p. 8.

LIMA, D.F. **Curitiba in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB10337>>. Acesso 26 set. 2025

LORENZI, H.. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3. ed. v. 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. 384 p.

PETRENTCHUK, L.W.; Schinato, F.; Marchesan, J. Possibilidades e Desafios do Manejo de Fragmentos de Floresta Ombrófila Mista como Alternativa de Desenvolvimento no Planalto Norte Catarinense. DRd – **Desenvolvimento Regional em debate**. v. 6, n. 2, ed. esp., p. 104-126, jul. 2016.



SOBRAL, M.; Proença, C.; Souza, M. [et al.]: **Myrtaceae in Flora do Brasil em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB171>>. Acesso em: 10 out. 2024.